

UM RESGATE HISTÓRICO DE VIDA DA TERCEIRA IDADE

RIPPLINGER, Marileide Liliâne Kunrath¹

KIRCHNER, Elenice Ana²

RESUMO

O campo de pesquisa teve como público alvo o grupo de idosos da cidade de Itapiranga, grupo “Revivendo o Passado”, o tema trabalhado foi resgatando as histórias de vida do passado, a pesquisa possuiu como objetivo a interação com o grupo, um resgate as histórias que já passaram. Sendo elaborada para realizar com o grupo de idosos, portanto foi necessário possuir responsabilidade e autonomia, sabendo que eles adoram contar suas histórias que passaram ao longo da vida. As pessoas que fazem parte da terceira idade são as que precisam de carinho, atenção e amor, por isso abordo sobre a importância do cuidador de idosos, qual é o papel do cuidador de idosos, que precisa ser uma pessoa caridosa e humilde com todos, pois o idoso precisa de uma acompanhante que lhe faça feliz, que lhe proporcione amor e carinho. Apresento também as atividades que foram trabalhadas no decorrer da prática, como eles se sentiram e também como isso tem beneficiado cada participante. Trabalhar com o grupo de idosos é maravilhoso, pois se sentem motivados, alegres para realizar as atividades propostas, no momento em que trabalhamos com a terceira idade aprendemos uma bela mensagem, entendendo dessa forma inúmeras lições de vida.

Palavras-chave: Idosos; História; Interação;

ABSTRACT

The field of research was aimed at the elderly group of the city of Itapiranga, "Revivendo o Past", the working theme was rescuing the past life histories, the research had as objective the interaction with the group, a rescue the stories that have passed. Being elaborated to perform with the group of the elderly, therefore it was necessary to have responsibility and autonomy, knowing that they love to tell their stories that have passed through the life. Older people are those who need care, attention and love, so I talk about the importance of the elderly caregiver, what is the role of the caregiver of the elderly, who needs to be a charitable and humble person with everyone, because the elderly person needs a companion who makes him happy, who gives him love and affection. I also present the activities that were worked out during the practice, how they felt and also how this has benefited each participant. Working with the elderly group is wonderful, because they feel motivated, happy to carry out the activities proposed, the moment we work with the elderly we learn a beautiful message, understanding in this way countless life lessons.

Keywords: Elderly; History; Interaction;

¹ Acadêmica do curso de pedagogia da Fai Faculdades, e-mail: marileideLkunrath@yahoo.com.br.

² Professora do curso de Pedagogia da Fai Faculdades, email: elenice@seifai.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado foi realizado com um grupo de idosos, da cidade de Itapiranga que se reúne a cada quinze dias em uma sala ao lado do ginásio da comunidade. Nos dias em que o grupo se reúne eles aproveitam para contar suas histórias, tomar chimarrão e alguns jogam baralho. Em alguns encontros possuem algumas diversões diferentes, como bolãozinho ou jogo chamado bingo, quando não tem esses jogos possuem música ao vivo, onde vem um cantor para animar o grupo, quando possuem a presença de alguém para animar o grupo, alguns jogam baralho e outros dançam. Em algumas ocasiões realizam intercâmbio com outros grupos de idosos, sendo que eles saem para visitar ou são visitados, passando um dia todo se divertindo e conhecendo novas pessoas.

O grupo de idosos do bairro Santa Teresa Alta, conta com 60 integrantes no grupo, sendo que esse grupo de idosos onde foi realizado o trabalho tem como nome “Revivendo o Passado”, pois quando se encontram debatem sobre suas histórias antigas, tentando reviver sua juventude, voltando para casa com um espírito mais alegre. Alguns dos idosos que participam do encontro levam junto um acompanhante que lhes ajuda a se locomover, bem como para questões que necessitam. Muitos desses acompanhantes são da família, porém alguns são empregados da família que realizam esse serviço. No grupo também possui voluntários, que realizam alguns serviços para estarem acolhendo bem os idosos, esses voluntários realizam serviços como limpeza, arrumam o chimarrão para o grupo e também o lanche da tarde, sendo uma das tarefas também é a animação e o acolhimento, onde recepcionam os idosos dando-lhes boas vindas, conversando e animando eles.

O tema trabalhado com o grupo “Histórias de vida da terceira idade”, teve intuito de buscar relatos da vida passada, interagindo dessa forma com todo o grupo. A escolha do tema teve relação com o nome do grupo “Revivendo o passado”, pois precisamos muitas vezes buscar no passado, lembranças marcantes, sendo assim podemos questionar como era suas vidas no passado? Será que tudo era maravilhoso? Nem tudo o que queremos acontece, nem tudo o que sonhamos podemos realizar, algo sempre será difícil para estar conseguindo.

Trabalhar com grupo de idosos exige responsabilidade e humildade, pois precisam de carinho, amor e atenção. Sendo por esse motivo que se iniciou o grupo de idosos, para que as pessoas idosas pudessem sair para se divertir, contar suas histórias, um momento de encontro, partilha e interação. Participar da convivência do grupo de idosos é algo extraordinariamente magnífico, onde todos possuem uma história de vida para apresentar, gostando dessa maneira de conversar sobre o passado, expor suas ideias, colocar suas questões.

Todos nós envelhecemos a cada passo que damos, cada minuto que passa é uma etapa de nossa vida que estamos deixando a trás, porém a cada momento adquirimos novas experiências, obtendo novos aprendizados. Todos chegamos na etapa da terceira idade, convivendo desde nosso nascimento, nossa adolescência, juventude, então alcançando a terceira idade, dessa forma, aprimorando nossas histórias e experiências vividas. Precisamos entender que a cada momento é único, e não podemos voltar, apenas deixamos nossas histórias e ficam lembranças.

Considerar os idosos como pessoas que precisam de atenção, carinho e amor, por isso é importante demonstrar para eles qual o significado que eles possuem, para que não se sintam inferiores as outras pessoas, pois elas viveram todos momentos que vivemos e ainda mais, sendo pessoas que possuem mais experiências e histórias. No momento em que realizamos ações sociais com os idosos precisamos entender de que a realização deve ser pensada de maneira que auxilia o idoso a se desenvolver, sabendo de sua importância.

Com esse trabalho queremos destacar a importância de ouvir histórias, compreendendo os fatos vividos, com nossas histórias. Adequando nossas vivências, compreendendo como estar utilizando o lúdico, de forma que todos possam interagir, comentando um pouco sobre as histórias que já tenham passado em suas vidas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PERSPECTIVAS NA TERCEIRA IDADE

A cada dia que passa envelhecemos, cada minuto e a cada hora ficamos cada vez mais velhos, dessa forma precisamos compreender o quanto é importante aprendermos cada vez mais, buscando dessa forma interpretar o que as outras pessoas pretendem nos expor, entendendo de que não somos todos iguais, cada um tem sua individualidade. Assim cada um possuindo uma história diferente e possuindo uma experiência de vida.

No momento em que envelhecemos, não estamos modificando apenas nossa aparência, mas sim tudo o que temos de bom e melhor, levando nossas características junto conosco, para que não sejamos diferentes, mas sim com características individuais, observando todas as pessoas da mesma maneira, sem possuímos preconceitos, nem mesmo racismo.

Cada vez que envelhecemos aprendemos e levamos as histórias da vida junto com nós, assim construindo um livro que pode nos representar, onde existem histórias que podem ser repassadas para nossos filhos e netos quando precisarem de alguma ajuda ou até mesmo um

conselho. No momento em que ficamos velhos, podemos precisar de ajuda de outras pessoas para nos locomover, nos adaptando ao novo mundo, sendo o mundo da nova idade, o tempo da terceira idade.

Quando fazemos parte da terceira idade, em alguns momentos precisamos de alguém para nos cuidar e nos acompanhar nos momentos de nossa vida, porém depositamos nossa confiança maior em pessoas que fazem parte de nossa família. Portanto é importante reconhecermos a pessoa que se oferece para nos ajudar e que faz parte da família, pois são essas pessoas que convivem conosco durante as histórias que vivemos, dessa forma, não são apenas nossos familiares que devemos considerar mais importante, mas também nossos amigos. Dessa forma, no momento da terceira idade não precisamos reconhecer as pessoas que apenas nos ajudam, nos cuidam e sim todos os integrantes de nossa família, para que eles entendam a importância de estar nos ajudando.

O cuidador (a) de idosos para conseguir acompanhar e ajudar o idoso, precisa ser uma pessoa humilde e solidária, saber entender o idoso no momento em que ele está precisando de ajuda e quer dialogar, onde o cuidador demonstra o respeito com o idoso. Muitas vezes nos deparamos com o cuidador do idoso sendo membro da família, pois não apenas o idoso, mas a família possui uma maior confiança na pessoa que está auxiliando e cuidando o idoso.

Para Portella, Pasqualotti, Gaglietti,(2006), o cuidador do idoso que é familiar precisa de apoio da família não apenas nos momentos de fragilização, como a família também precisa apoiar e dar suporte na importância do cuidar do idoso, disponibilizando um autocuidado. Precisa de suporte e apoio não só para saber como proceder nas situações de fragilização, mas também para conscientizá-los sobre a importância do autocuidado, disponibilizando ao cuidador de idosos momentos de intervalo.

Ser cuidador de idoso é muito importante, pois busca fornecer ajuda em qualquer momento em que ele não consegue realizar uma tarefa. Podemos considerar isso diante do grupo de idosos onde existem o trabalho dos voluntários, que preparam o lanche para as pessoas idosas, disponibilizam ajuda, sabem escutar com respeito, oferecendo carinho, atenção e amor para todos.

O idoso precisa sentir que é bem aceito na família, que ele possui uma importância para as pessoas que lhe cercam, dessa forma não se sentir excluído. As pessoas idosas necessitam de atenção, reconhecendo que a terceira idade é considerada como a segunda etapa da infância. Pois são essas pessoas que nos cuidaram quando nós fomos crianças, são essas pessoas que nos acolheram e possuem muitas experiências para nos contar.

Não envelhecemos apenas em nossa aparência, mas sim, psicologicamente, socialmente e fisicamente. Amamos cada vez mais as pessoas que nos ajudam e estão sempre ao nosso lado, nos apoiando, na nossa infância também precisamos de alguém para nos cuidar, sendo assim, quando somos adolescente e jovens, já estamos sendo de uma forma autônomos, apenas precisando escutar os conselhos das pessoas mais velhas, sendo que são essas pessoas que possuem histórias da vida para nos contar.

Os idosos são sujeitos heterogêneos, com características diferenciadas, alguns muitas vezes se acham excluídos do processo social compulsoriamente, em razão das condições de vulnerabilidade. Outros continuam atuando na esfera pública como sujeitos de ação, dispostos a engajamento sociais, políticos, econômicos, religiosos, solidários ou hedonistas. (GARCÉS, 2012, p. 31)

Quando envelhecemos começamos a precisar de alguém para nos acompanhar e nos ajudar, por isso a cada passo que damos, procuramos deixar alguma marca de nossa existência, para que dessa forma sempre permaneça uma história traçada em nossa vida. Considerando que os idosos também possuem seu estatuto compondo seus direitos e seus deveres. O estatuto é composto por leis que demonstram como podemos trabalhar com as pessoas da terceira idade. Como os idosos possuem direitos, eles também têm seus deveres, cada pessoa possui sua história e seu modo de vida, portanto é importante que todos saibam respeitar, havendo assim uma igualdade diante dos semelhantes.

Atualmente, percebemos uma dificuldade no momento em que os idosos são inseridos na sociedade, onde muitas vezes não são respeitados como deveriam, por isso acabou sendo criado o grupo de idosos onde as pessoas podem sair para se divertir, momento de encontro e de diálogo. No tempo em que conversamos com idosos, sentimos inúmeras vezes a carência que eles sentem, onde algumas pessoas da família não aceitam como eles são, porém precisamos entender a importância que essas pessoas possuem, dessa forma as histórias que eles deixam para trás.

Vivemos numa sociedade que valoriza muito a juventude, a beleza, o “produtivo”, e a velhice é uma fase da vida vista com preconceitos de inutilidade e dependência. O idoso muitas vezes se isola, mesmo residindo com sua própria família, onde muitas vezes não possui poder de decisão, se sente sozinho, isolado em sua própria casa. (RIZOLLI,,SURDI, 2010, p. 226)

Precisamos demonstrar para as pessoas idosas o quanto elas são importantes em nossa vida, pois temos que reconhecer o que já realizaram na vida. Dessa forma, importante os idosos possuírem seus momentos de dialogar e contar suas histórias sem medo, assim se sentindo seguros e confiantes, confiando neles mesmos e também nas pessoas que lhe cercam.

O grupo de idosos tem como finalidade a democracia para dialogar, demonstrar seu comportamento, se sentindo segura para não apenas saber como entender sua família, mas também a comunidade, dessa forma aceitando sua participação, se considerando como uma pessoa presente na comunidade. Para participar do grupo de idosos é preciso ser convidado e possuir uma idade mínima de 60 anos.

Muitos dos idosos que se fazem presente no grupo consideram o grupo de idosos como um grupo de convivências, sendo um lugar onde podem realizar diferentes atividades, conversar, sorrir e estar junto de outras pessoas, melhorando dessa forma sua autoestima e se valorizando cada vez mais, quando saem daquele encontro com outras ideias e mais felizes.

A chegada à terceira idade traz algumas limitações sobre um corpo já muito vivido; nessa fase já não se tem a mesma vitalidade, a mesma rapidez nos movimentos, o mesmo raciocínio rápido e a mesma coordenação motora da época da juventude. O tempo que antigamente era transformado em trabalho hoje se torna disponível à procura de ocupações (RIZOLLI, SURDI, 2010, p.231)

Todos os idosos possuem uma história de vida para apresentar, começando a relembrar de suas infâncias onde tudo era diferente e atualmente se modificou. Onde com toda a diferença, alguns jovens sentem muitas vezes vergonha de seus avós, por serem diferentes, precisamos aprender valorizar essa etapa da vida, pois é uma idade em que a experiência de vida precisa ser valorizada.

2.2 RELATOS DA PRÁTICA REALIZADA COM A TERCEIRA IDADE

A oficina foi realizada com o grupo de idosos, tendo como objetivo buscar os relatos das vidas que já passaram, onde cada uma delas possui uma história para apresentar e relembrar, sabemos que nenhum dia é igual ao outro, assim também existe uma diferença do passado para o presente, sendo uma maneira mais difícil e outras mais fáceis de serem trabalhadas.

Trabalhar com a terceira idade é algo magnífico, eles se sentem valorizados e encantados com o novo que é apresentado, a maneira mais simples é a maneira que contagiava eles, buscando a diferença da juventude atual que muitos aspectos são desvalorizados. Para trabalhar a oficina com o grupo busquei diferentes atividades onde por meio delas eles poderiam estar interagindo, lembrando e colocando seus modos de vida do passado.

No momento em que me apresentei para o grupo eles ficaram surpresos, pois nunca tinham recebido uma estagiária no grupo, no decorrer da oficina eles iam interagindo e colocando suas ideias, a primeira dinâmica foi um vídeo, onde eles pudessem recordar sobre o

passado, o nome do vídeo era “Voltar ao começo”, onde retrata que ainda tem momentos que lhe tocam e proporcionam alegrias, que mesmo eles sendo idosos eles são pessoas especiais e maravilhosas, pois já viveram sua infância e também a juventude.

Com esse vídeo consegui perceber a emoção nos olhos de cada um, onde já estavam lembrando de suas histórias, a família que formaram e as pessoas que precisam deixar para trás, ficando as lembranças dessas pessoas e a recordação, muitos que fazem parte do grupo já não tem seus pais, dessa forma retratavam tudo o que eles ofereceram para eles, alguns momentos felizes e outros tristes.

Cada um de nós tem uma família, vivemos de forma diferente, desde nossa infância possuímos experiências individuais que nos tornam únicos, conhecendo pessoas diferentes, onde podemos considerar cada momento como uma novidade, pois nenhum momento volta a ser como era antes, precisamos viver cada momento como único e individual, respeitando as diferenças e ideias de cada pessoa.

O começo de cada ser humano é sempre o começo de uma nova humanidade. É a memória da origem do humano no divino. É um instante de eterno consolo, de inconfundível amorosidade, de individuação e de comunhão perfeita. Tudo é vivido na mais intensa harmonia e certeza de existência única e participativa ao mesmo tempo. (TREVISOL, 2013, p. 18).

No momento em que eles buscavam suas histórias, buscando interpretar seus modos de vidas e seus costumes, sendo que cada um tinha sua individualidade, nenhuma história era igual a outra, todas eram diferentes e encantadoras, podendo ser compreendida a diferença do passado e do atual, onde tudo se modificou.

Cada história vive na memória de cada pessoa, onde todos nós possuímos uma história para contar, sendo que algumas dessas histórias nos trazem uma emoção, diferentes maneiras de observar o mundo e as pessoas, na qual cada uma possui uma alegria, algumas tristezas e outras angústias, cada história gerando um sentimento e fazendo parte das emoções.

Terminando essa dinâmica que tinha como tema voltar ao começo e através desse vídeo eles começaram a interagir, passei a próxima dinâmica onde era a dinâmica dos valores, uma caixa embrulhada em um presente com várias frases que retratavam muitas qualidades, embaixo dessas frases havia bombons, mas ninguém conseguia perceber o que tinha dentro dela, mais sabiam que todos seriam presenteados com aquele presente.

O objetivo da dinâmica era buscar que eles compreendessem que possuem muitas características e que todos são pessoas maravilhosas, pois sem elas não existiria a família que elas fazem parte, entendendo de que foram elas que começaram a gerar a família, com seus

filhos e depois seus netos, onde até o dia atual elas ajudam seus filhos e netos, oferecem além da ajuda, carinho, amor e compreensão.

Através dessa dinâmica busquei voltar na infância que eles viveram, lembrando os brinquedos que existiam naquela época, onde atualmente são muito diferentes, comentando com eles, eles colocaram que qualquer brinquedo já estava bom e muitas vezes não tinham nenhum brinquedo, criando seus brinquedos mesmo, para conseguirem brincar com algo. Mas atualmente existem tantos brinquedos que a criança quer todos, porém seus pais não possuem condições de comprar, surgindo ali uma falta de respeito e educação dos filhos para os pais.

Com essa dinâmica consegui buscar as cantigas da infância que eles possuíam, sendo que ainda sabiam cantar algum canto, sendo de muita alegria e admiração. A dinâmica do urso, cada um podia fazer alguma coisa com o urso, onde precisavam lembrar depois o que haviam feito para o urso, para fazer com o colega que estava ao seu lado, o objetivo dessa dinâmica é que pudessem retribuir ao outro o que gostariam que fizesse com ela mesma.

Chegando o momento do lanche passei um vídeo de Roupas Novas, com o título “A paz”, onde deve haver um lugar dentro do coração de cada pessoa, que a paz brilhe mais que uma esperança, apresentando para eles que todos podemos demonstrar o amor com a outra pessoa, sendo assim terminando a oficina daquele dia agradecendo a todos que participaram e convidando para o próximo dia de oficina.

No segundo dia da oficina comecei apresentando um vídeo de Jorge Trevisol, “histórias de vida”, com o objetivo de lembrar todas as histórias que já viveram, todos os caminhos que já passaram para chegar até na terceira idade, as dificuldades e alegrias enfrentadas, e que hoje são histórias para serem apresentadas. Onde cada pessoa teve seu próprio modo de ser, dessa forma, todos são diferentes, nenhuma pessoa é igual a outra, cada uma veio de uma família diferente.

Todos possuímos um modo de ser, de viver diferente de cada um, pois precisamos entender como lidar com nosso eu interior e com as outras pessoas, sendo que muitas vezes o silêncio pode resolver várias atitudes sem magoar os outros, quando nos sentimos ofendidos, colocando nossas ideias podemos machucar outra pessoa, por isso é importante tomarmos cuidado no momento em que nos expomos.

Um modo-de-ser. É uma maneira do próprio ser de estruturar-se e dar-se a conhecer. O cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano. O modo-de-ser cuidado revela a maneira concreta como é o ser humano. Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se, ao largo da vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que está a sua volta. (BOFF,2004, p.34).

Cada pessoa possui uma maneira de ser diferente, um modo de se expressar diferente, sendo assim precisamos saber compreender cada pessoa em suas individualidades, onde cada um precisa de um cuidado, quando chegamos na terceira idade precisamos de mais carinho, amor e atenção, pois passamos a ser pessoas sensíveis, se não nos cuidarmos ou temos alguém para nos cuidar acabamos nos desanimando.

Precisamos ser pessoas motivadoras que sempre estão aptas para ajudar os outros, possuindo uma autoestima grande para superar os limites, e apoiar as pessoas. Uma das dinâmicas apresentadas foi para quem você tira o chapéu? essa pergunta foi realizada para todo o grupo de idosos, onde surgiram várias respostas, o chapéu estava em uma parede, onde convidei um voluntário para pegar o chapéu, ninguém se disponibilizou no primeiro momento, através de conversas uma pessoa se disponibilizou e pegou o chapéu, na hora que olhou dentro do chapéu se emocionou, viu o espelho e comentou por qual motivo estava tirando o chapéu para essa pessoa, depois que falou mostrou o que havia dentro do chapéu para todo o grupo, onde todos se emocionaram.

Depois da dinâmica do chapéu, apresentei um vídeo “certas coisas”, de Jorge Trevisol, comentando sobre esse vídeo com todos, realizamos uma reflexão de que nem todas as vezes podemos falar o que estamos sentindo, ficando assim apenas para nós e contando para Deus, se alguma pessoa nos machuca são as orações que nos ajudam a melhorar, dessa forma o objetivo de apresentar o vídeo foi relembrar todas as coisas que passaram na vida.

Não há um sujeito histórico único. Muitos são os sujeitos dessas mudanças. Elas se orientam por um novo sentido de viver e de atuar. Por uma nova percepção da realidade e por uma nova experiência do SER. Elas emergem de um caminho que se faz caminhando. Devemos aprender de todas essas propostas, mais cavar mais fundo, ir mais longe e evitar soluções calcadas sobre uma única razão. (BOFF, 2004, p. 25).

Nenhuma pessoa fica sempre da mesma maneira, todos passamos por mudanças, até mesmo os dias e anos são diferentes, sendo que cada etapa de nossa vida passa por uma mudança, tendo a infância, a juventude e também a terceira idade, cada etapa da vida é uma etapa diferente, um novo aprendizado e uma nova oportunidade. Precisamos entender que a cada momento adquirimos novas aprendizagens, andando assim em caminhos diferentes, traçando uma longa jornada de vida.

Apresentei durante a oficina uma música gospel, a qual tinha como objetivo que eles percebam a importância deles na vida das pessoas, essa música eu mesma cantei para o grupo, que falava que eles eram uma raridade, pessoas que refletiam a imagem do senhor, que o mundo muitas vezes pode não perceber as coisas boas que eles fazem mais Deus está observando tudo, acolhendo todas as coisas boas que eles fazem, se eles estão ajudando as pessoas.

Uma das dinâmicas principais da oficina é a da caixinha de presente, que dentro dela tinha um espelho onde precisavam observar o presente e comentar sobre o que pensavam do presente. Nesse momento houve muitas emoções e mensagens, cada pessoa que pegava aquele presente na mão se emocionava e deixava uma mensagem, observavam como é difícil falar de si mesmo, mais das outras pessoas era fácil.

É preciso que as pessoas comecem a olhar mais para si mesmas, percebendo dessa forma suas qualidades, que lhes ajudam a obter uma autoestima, sendo dessa forma pessoas motivadas que gostam de si mesmas, pois no momento em que observavam o presente o que havia dentro dele se emocionavam, pelo motivo de ser difícil falar de si mesmo.

Só consegue gostar de si mesmo quem se compreende porque é assim. Na medida em que a pessoa vai tendo a compreensão de sua inteireza, começa a surgir a noção de sua verdadeira imagem. Gostar de si mesmo, portanto, é maravilhar-se com o jeito que a vida pulsa no próprio ser, diferente de todas as outras fontes de pulsar da vida. É apaixonar pelo modo de estar no mundo, na única tarefa de ter de auto revelar-se. (TREVISOL, 2013, p. 91).

As pessoas precisam antes de olhar para outra pessoa, se auto conhecer, se dar o valor e pensar de que forma ele está agindo, é muito fácil perceber o erro e as qualidades dos outros para comentar, como também existe dificuldade em se auto examinar, portanto a pessoa apenas é feliz se ela gosta de si mesmo, se ela se compreende e conhece suas próprias qualidades.

Nesse momento estavam todos emocionados e surpresos, quando então deixei um momento, as quais pudessem ficar livres para se dialogar, buscando após uma nova dinâmica trazendo ela como uma surpresa. Essa dinâmica foi, a qual me vesti de forma diferente como palhaço, conseguindo ver a alegria de cada um, em que realmente ficaram surpresos, me apresentando e homenageando a todos por estarem participando com um poema que fala sobre a terceira idade.

Dessa forma se sentiram muito felizes e para a alegria continuar, até mesmo aumentar levei algumas palavras, onde precisavam lembrar de uma música para cantar, com essas palavras cantamos todos juntos, trazendo uma enorme alegria. Após cantarmos, passei para a parte do agradecimento, agradecendo a todos por ter participado e eu esperava ter apresentado muitas mensagens, onde jamais podem ser esquecidas.

Para trabalhar com a terceira idade precisamos saber compreender, aceitando todas as argumentações que cada um nos apresenta, pois, cada maneira de argumentar é diferente, precisamos tomar cuidado no momento em que conversamos com os idosos, pois são pessoas sensíveis, que precisam de atenção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que pensamos em trabalhar com grupo de idosos, nos sentimos encantados pois foi algo diferente e inspirador. Para trabalhar com os idosos precisamos criar um projeto que comentasse um pouco sobre os idosos, buscando um tema, uma fundamentação teórica, e elaboração das atividades. No momento de elaborar o projeto, buscamos fundamentar na terceira idade, elaborando as atividades com o objetivo de interação, com que todos colocassem suas ideias durante a realização das atividades.

Na elaboração das atividades focamos no objetivo de trazer um momento de alegria para todos os participantes, onde fazia eles recordarem de todas as histórias que já passaram através das atividades, ressaltando as experiências que viveram. Sendo que se compararmos com a atualidade, podemos perceber muitas diferenças que existem, sendo que as pessoas não passam por tantas dificuldades como eles passaram.

Durante a realização da prática surgiram muitos desafios e conquistas, sendo que em alguns momentos se sentiam envergonhados de colocar suas ideias, ficando muitas vezes quietos, chegando um momento em que questionava e todos queriam colocar uma argumentação, todos interagiram, no final estavam todos agradecidos e felizes.

Trabalhar com a terceira idade é maravilhoso, tenho adquirido mensagens maravilhosas que contagiaram para vida no futuro e atual, considerando a terceira idade como uma nova etapa de vida, na qual adquiram conhecimentos e experiências novas, repassando suas histórias e buscando suas experiências para ensinar as pessoas que precisam de algum conselho, demonstrando de forma como um exemplo. Uma das formas mais maravilhosas e encantadoras, foi ouvir os idosos cantar suas músicas da infância.

Acredito que poderiam existir mais trabalhos para a terceira idade, instigando seus conhecimentos, demonstrando que eles são especiais, sendo pessoas que viveram os mesmos aspectos que todos, porém possuem idades diferentes. Quando trabalhamos algo diferente com os idosos eles se sentem felizes, pois estão sendo estimados, estamos valorizando suas histórias. Todos nós envelhecemos cada dia, chegando em um determinado momento na terceira idade, dessa forma, o momento em que chegaremos nessa etapa de vida, também vamos querer mais atenção, carinho e amor. Portanto, precisamos dar para essas pessoas o que vamos gostar de receber no momento em que estaremos com essa idade.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano- compaixão pela terra.** 15 ed. RJ: Petrópolis, Ed. Vozes, 2004.

GARCES BILLIG, Solange Beatriz. **O envelhecimento na (pós)modernidade: uma visão interdisciplinar.** RS: Ijuí, Ed. Unijuí, 2012.

PORTELLA RODRIGUES, Marilene. PASQUALOTTI, Adriano. GAGLIETTI, Mauro. (Organizadores). **ENVELHECIMENTO HUMANO: SABERES E FAZERES.** RS: Passo Fundo, Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

RIZZOLLI, Darlan. SURDI, Aguinaldo César. **Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade.** Rev. bras. geriatr. Gerontol 2010, vol.13, n.2, pp.225-233. ISSN 1809-9823.

TREVISOL, Jorge. **Segredos da interioridade: como obter mais saúde e alegria permanecendo atento à voz do próprio eu.** 5 ed. RS: Porto Alegre, Ed. Gênese, 2013.